

INTRO

Atlas está de frente para um túmulo durante uma tempestade.

Atlas: -MORTE, APAREÇA!! LEVE A MIM NO LUGAR DA MARY. Eu... faço qualquer coisa...

Atlas parece estar falando sozinho, apenas gritando sozinho frente ao tumulo.

Atlas: -Eu lhe desafio!

Morte: -Veja só mais que sujeitinho corajoso.

Atlas é surpreendido por uma sombra surgir dentre os túmulos e ser uma caveira portando uma foice.

Atlas: -Você... Morte eu...

Morte: -Faz décadas que nenhum monte de merda insignificante não me propõe algo tão interessante. Pois bem! Façamos uma aposta

Subitamente tudo fica turvo e Atlas se vê no submundo, ouvindo pessoas sofrendo e um calor intenso, a sua frente há uma grande torre.

Morte: -Enfrente minha torre e se possuir vitalidade o suficiente ao final do desafio, lhe concederei o que mais deseja.

A morte desaparece de sua vista e então Atlas se dirige ao portão da torre.

Atlas: -Estou indo Lucy.

ENCONTRO COM MATSUYAMA

Atlas: -Olá?

Matsuyama: -Veja só... Você é novo por aqui jovem?

Atlas: -Estou apenas de passagem, não se incomode.

Matsuyama: -Ora, ora, não seja tão evasivo. Não posso fazer nada estando presa aqui dentro, mas posso te ajudar.

Atlas: -... Não sei, eu sequer já vi alguém vestido dessa forma ou falando desse jeito

Matsuyama: -Perdão pelos meus modos, sou Matsuyama, vivi no Japão a muitos anos, não sou muito familiar com sua língua.

Atlas: -Pensei que somente ocidentais estavam por aqui...

Matsuyama: -Me diga jovem, o que faz andando por este lugar?

Atlas: -Estou indo resgatar a garota que eu amo.

Matsuyama: -Um exímio cavaleiro, porém você parece um pouco triste aos meus olhos.

Atlas: -...

Matsuyama: -Se você quiser eu tenho um espelho aqui comigo. Ele pode lhe ser útil. Graças a ele pude conversar com minha falecida mãe nos momentos mais difíceis.

Se Atlas aceitar, ativa o final Espírito Corrompido.

Ao pegar o espelho, Atlas vê a figura de Lucy sendo refletida

Atlas: -Lucy...

Lucy: -Atlas? O que? Por que está aqui?

Atlas: -Vim lhe salvar meu amor. Não pude suportar tamanha dor.

Lucy: -Você não pode! Eu parti, você tem que aceitar. Um dia nos reencontraremos no paraíso, até lá esperarei por você.

Atlas: -NÃO! Sem você minha vida não faz sentido. Preciso de você para isso.

Lucy: -Por favor Atlas, pare. Eu já tinha aceitado, por que você não pode simplesmente aceitar?

Atlas: -Eu já me decidi Lucy, estou indo resgatar você e voltaremos para casa.

A imagem de Lucy fica turva e desaparece

Matsuyama: -Acho que não foi uma boa ideia.

Atlas: -Como assim? Você cumpriu com sua palavra e pude falar com ela mais uma vez. Muito obrigado, mas preciso ir.

Matsuyama: -As vezes espíritos com pendências no mundo terreno acabam por ser corrompidos muito facilmente. Que você seja iluminado em sua jornada, caro jovem.

Se Atlas recusar.

Atlas: -Não, obrigado. Em breve estaremos juntos em casa.

Matsuyama: -Como desejar. Boa sorte em sua jornada, caro cavalheiro.

ENCONTRO COM LONGINO

Longino: -Ei garoto! O que você faz aqui?

Atlas: -Estou seguindo para o encontro com a Morte

Longino: -Você vai fazer o que com ela? Vai barganha?

Atlas: -Pretendo derrotá-la para salvar minha amada Lucy

Longino: -Hahahahahaha. Garoto... você não pode ferir gravemente uma entidade desse nível com simples armas como as que você carrega consigo.

Atlas: -O que você está insinuando?

Longino: -Para derrotar o arcanjo do destino você precisa de algo mais poderoso. Por sorte, eu conheço a arma perfeita para isso.

Atlas: -E seria?

Longino: A Lança do Destino, a arma que perfurou o tórax de Jesus e fez jorrar sangue e água. Graças a ela eu fui curado e muitas outras coisas que ela causou... De qualquer forma, pegue esta chave e encontre o salão do calvário, ela deve estar lá.

Atlas: -E como isso te ajudaria? Todos os outros queriam algo em troca.

Longino: -Não preciso de nada garoto. Tudo que eu queria eu fiz em vida, não me arrependo de nada. Esse lugar não é tão ruim afinal.

BATALHA FINAL

Atlas: -MORTE! Estou aqui, como combinado.

Morte: -Veja só, o garoto enfrentou suas emoções e prosperou. Mas quanto tempo isso levou, não é mesmo? Quando um homem perde aquilo que ele quer, ele não se importa de sacrificar tudo o que lhe resta.

Atlas: -CALADO!!! Você é um monstro que escraviza as almas e mentes dos humanos. Você os faz sofrer... Me fez sofrer...

Atlas começa a derramar lágrimas

Morte: -Veja só... em meio a escuridão e o desespero, o garoto chora por sua amada. Ou seria talvez seja pela sua própria alma perdida ao tentar carregar tamanho fardo.

A batalha se inicia.

Morte: -Muito bem garoto. Trato é trato, você me entretive o suficiente e aqui está. Uma passagem de volta para casa, sua amada Lucy estará à sua espera.

FINAL: PADRÃO

Atlas atravessa o portão que se abriu após derrotar a morte e percebe que está em casa deitado em seu sofá

Atlas: -Então eu voltei pra cá... Aquilo realmente aconteceu, ou foi só coisa da minha cabeça...

Lucy: -Atlas?

FIM

FINAL: LANÇA DO DESTINO

Continuação do diálogo batalha final

Atlas: -Não posso... deixar que este ciclo se repita... Pessoas morrendo por nada... Tudo sendo um mero capricho seu...

Morte: -Garoto, eu sou o arcanjo do destino. Eu faço isso desde o início dos tempos, o destino está escrito! É muito maior do que eu e você.

Atlas: -Não é mais.

Atlas ao se aproximar da morte, ele puxa a lança do destino e perfura o peito da morte fazendo com que ela comece a se despedaçar e se tornar poeira.

Morte: -O quê você fez garoto!? Você acaba de liberar um pandemônio sobre toda a criação!

Atlas: -Não deixarei que ninguém indigno sofra, apenas os injustos e os que realizaram tudo em vida passarão para o outro lado. Chega de sonhos destruídos por sua causa. Eu assumo daqui para frente.

FIM

FINAL: ESPÍRITO CORROMPIDO DO ESPELHO

Continuação do diálogo batalha final

Morte: -Espere um segundo... não, não, não! O que você fez garoto?

Atlas: -O que você quer dizer?

Morte: -O espírito da sua garota... Ela está turbulenta. Você fez com que ela se arrependesse de ter partido?!?!

Atlas: -Como assim... eu só...

Entre os dois aparece o espírito corrompido de Lucy e todo o lugar perde sua cor e se torna cinzento

Morte: -Pessoas que possuem pendências no mundo dos vivos, alguma preocupação ou arrependimento não pode passar para o outro lado e não estão sob meu domínio. Você causou isso e cabe somente a você resolver.

Atlas: -Lucy, meu amor... Finalmente estamos livres vamos para casa.

O espírito não parece compreender o que ele diz

Morte: -Não há motivos para tentar, ela se foi. Tudo o que sobrou são emoções ruins. Você deve destrui-la.

Atlas: -NÃO! Deve haver outro jeito.

Morte: -Não há outro jeito... Ninguém melhor do que eu para saber disso

Batalha se inicia

Atlas: -Me perdoe Lucy...

Atlas realiza seu último ataque destruindo o espírito de Lucy e em seguida caindo de joelhos aos prantos.

Morte: -Acabou garoto. Não adianta tentar carregar o mundo em suas costas. Quanto mais se tenta carregar, mais elas escorrem por seus dedos. Apenas aceite.

Atlas: -Sem ela, não há razão para eu voltar... Tudo o que eu fiz foi em vão.

FIM